

Workshop reforça a proteção jurídica

Organizado pelo Funbep, o 13º Workshop Jurídico estimulou, mais uma vez, a troca de experiências e conhecimentos com especialistas, visando aprimorar a defesa dos planos e de seus participantes e assistidos. [🔗](#)



Pingue-Pongue [🔗](#)

A diretora Lucimary Bondi Sartori fala sobre seu trabalho na entidade.



Qualidade de vida [🔗](#)

A conquista de um envelhecimento saudável e feliz.




Fotos: SM2

Reginaldo Camilo, diretor presidente do Funbep



Evento dos assistidos




No dia 14 de outubro, o Funbep promoveu no Rio de Janeiro o primeiro encontro da 16ª edição do evento Viver a vida. Realizada no Museu do Amanhã, a versão carioca do evento seguiu uma proposta diferente das demais, com uma apresentação institucional do diretor presidente do Funbep, Reginaldo Camilo, seguida de palestra do geriatra Marcos Cabrera sobre os cuidados para uma maturidade sadia ([leia sua entrevista exclusiva nas páginas 9 e 10](#)). 

Outro destaque foi que os assistidos puderam realizar no local o procedimento de “Prova de vida”, de modo simples e rápido. No encerramento, foi oferecido um coquetel de integração dos convidados com os diretores da entidade.



O geriatra Marcos Cabrera.

Novidades no app e no site

O Funbep está avisando automaticamente todos os assistidos sobre a disponibilização do **Demonstrativo de pagamento**. As notificações são exibidas tanto na **área restrita**  do site quanto no **app** da entidade e visam manter os aposentados sempre bem informados!

Além disso, agora todos os participantes e assistidos podem, se for necessário, **alterar a senha de acesso à área restrita também pelo aplicativo**.



Para acionar a nova funcionalidade, é necessário atualizar o app nas lojas Google Play (Android) ou Apple Store (iOS):
 acesse o aplicativo > **insira seu CPF** > **clique no link "Esqueci minha senha"** > **selecione o e-mail cadastrado** > **clique em "Enviar PIN"** (você receberá o código no seu e-mail cadastrado) > **digite o PIN de quatro dígitos** > **cadastre a nova senha que será válida para o aplicativo e o site.**

Ouvindo você

O Funbep está pronto para ouvir os participantes e assistidos, responder às suas necessidades e aperfeiçoar sempre seu relacionamento com você.

Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de atendimento de sua preferência:

Por telefone
(De 2ª a 6ª feira, das 8h às 19h)
 4090 1640
Capitais e Regiões Metropolitanas
 0800 722 8040
Demais localidades
 0800 770 2399
Pessoas com deficiência auditiva e de fala

Pela Internet
www.funbep.com.br
 Canal "Fale Conosco"

Pessoalmente
(De 2ª a 6ª feira, das 10h às 17h)
 Rua Marechal Deodoro, 869
 - 17º andar - Centro
 - CEP 80060-010
 Curitiba - PR

Envie suas sugestões de matéria para o Canal "Fale Conosco". Participe!



Informativo bimestral do Funbep
 • Elaboração Palavra. Oficina de Textos, (11) 3817-4829 •
 Jornalista responsável: Beth Leites (MTb 20.273) • Projeto gráfico: 107artedesign • O Funbep não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

Mais de 20 anos dedicados ao Funbep

Depois de ter sido aprovada em dois concursos, para o Banestado e a Justiça Federal, a jovem Lucimary Bondi Sartori preferiu o banco. Além da carreira, dois benefícios atraíram sua atenção: a creche e o plano de previdência. Após 12 anos no banco, ela foi convidada a trabalhar no Funbep. “Fiquei muito emocionada, pois a entidade havia sido a razão da minha escolha pelo Banestado. Era também um grande desafio”. Desde então, Lucimary vem transformando esse desafio em conquistas, tornando-se diretora do Funbep em março de 2003. Saiba mais sobre essa trajetória e sua visão a respeito da previdência complementar:

Como foi sua carreira no Banestado e no Funbep?

Comecei a trabalhar no banco em 1986. Cheguei a tomar posse na Justiça Federal, mas optei pelo Banestado porque o banco oferecia creche e plano de previdência. Eu me casei jovem, aos 18 anos, e sabia que esses benefícios fariam muita diferença, tanto naquele momento (minha primeira filha tinha três anos) quanto no futuro. Rapidamente, passei a escriturária e depois a operadora de microinformática, técnica de microinformática, programadora e analista econômico-financeiro. Fui para o Funbep em dezembro de 1998, para atuar na área de imóveis e, depois de seis meses, fui convidada pelo então diretor de Seguridade, Arnaldo Serighelli, para assumir a Gerência da área.



No Brasil, com as mudanças que estamos vivendo, seja nas relações de trabalho ou no INSS, torna-se ainda mais importante ter um bom plano de previdência complementar. E esse é o caso dos participantes e assistidos do Funbep.



Sandra Bias

- 2 acontece
- 4 pingue-pongue
- 6 gestão
- 9 qualidade de vida
- 11 educação financeira
- 13 relacionamento
- 14 seu plano
- 15 história de vida
- 16 funbep em números

E como foi a chegada ao Funbep?

Embora já fizesse análises econômicas direcionadas aos planos de previdência, a prática era bem diferente do que eu conhecia como participante do plano e, ao mesmo tempo, muito interessante. Foram vários desafios, pois assumi a área de Seguridade no dia em que o banco iniciou um amplo processo de desligamento por PDV (Plano de Demissão Voluntária), além de ter sido minha primeira experiência como gestora de uma equipe. Mas foi muito gratificante atender os participantes, sabendo que eu fazia parte de um grande projeto de presente e futuro para milhares de pessoas.


Qual é a sua formação acadêmica?

Como me casei cedo (em novembro, completo 37 anos de união com meu marido Bruno) e logo tive minha primeira filha (hoje são duas: a dentista Carolina, mãe de nosso maior tesouro, minha neta Laura, de dez anos, e a advogada Izabella), acabei postergando a faculdade.

Aos 29 anos, iniciei o curso de Ciências Econômicas na Fundação de Estudos Sociais do Paraná. Tenho especialização em Gestão Previdenciária, pela PUC-PR, e Capacitação de Dirigentes e Conselheiros de Fundos de Pensão, pela FAE-PR, além de ser certificada pelo Instituto de Certificação Institucional e dos Profissionais de Seguridade Social (ICSS), com ênfase em Administração, desde dezembro de 2013.

Quais os principais processos sob sua direção?

São inúmeros **processos**, pois nosso dia a dia é muito intenso. Entre os principais, estão: executar as políticas e diretrizes estabelecidas no Estatuto de forma a garantir a aplicação dos Regulamentos dos planos, avaliando, controlando e mitigando os riscos operacionais;

Leia, na edição 95 (maio/junho 2019), todas as atribuições da área de Operações do Funbep. 

arrecadar as contribuições e cuidar da manutenção do cadastro de nossos mais de 6.500 participantes, bem como do pagamento dos cerca de 5.800 assistidos que soma R\$ 400 milhões por ano; fazer o repasse de informações operacionais à patrocinadora e às demais áreas (contábil, financeira, jurídica, governança, controles internos e atuarial); responder às auditorias internas e externas e à fiscalização da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc); e atuar como líder da equipe da área de Operações, desenvolvendo nossos colaboradores. Fazemos também mais de 800 atendimentos mensais - na unidade, por correio, pelo canal "Fale Conosco" do site e nos protocolos abertos na Central.

Quais os maiores desafios na gestão do Funbep?

A governança é o principal elemento na gestão de uma entidade de previdência. Ela deve ser bem estruturada e sólida, visando o cumprimento das diretrizes estatutárias, bem como as disposições regulamentares e legais vigentes, a gestão de riscos, a transparência e a comunicação adequada e simples. Precisamos também estar atentos aos fatores externos (tais como aumento da longevidade, políticas econômicas e taxa de juros) e, no caso do Funbep, um grande desafio é a quantidade de demandas judiciais. Independentemente do direito constitucional de ajuizamento de ações, é preciso considerar que temos como premissa as regras previstas em Regulamento, seguindo o plano de custeio que calcula as contribuições da patrocinadora e dos participantes.

Nosso principal plano, o Funbep I, é estruturado na modalidade de Benefício Definido, tendo regime mutualista – ou seja, os recursos pertencem a todos, sem contas individuais. Quando um participante ajuíza uma ação contra o Funbep, está ajuizando uma ação contra seu próprio plano.

Qual é, na sua visão, a importância da previdência complementar?

Fiz minha adesão ao plano Funbep I logo na admissão. Previdência complementar já me interessava antes mesmo de começar a trabalhar no Banestado. O futuro chega rápido, se transforma em presente, e temos que nos preparar, tanto cuidando de nossa saúde e qualidade de vida como seguindo um bom planejamento financeiro. No Brasil, com as mudanças que estamos vivendo, seja nas relações de trabalho ou no INSS, torna-se ainda mais importante ter um bom plano de previdência complementar. E esse é o caso dos participantes e assistidos do Funbep.

A proteção jurídica é um dos aspectos mais sensíveis para as entidades de previdência complementar. Isso porque o conhecimento e cumprimento das regras regulamentares é condição essencial para assegurar a perenidade dos planos sob sua administração e os direitos e deveres de todos os envolvidos – participantes, assistidos, patrocinadoras e entidades.

Workshop promove maior entendimento das questões legais

Para estimular a disseminação e o aprofundamento dos principais assuntos ligados às questões legais, o Funbep realizou o 13º Workshop Jurídico, no dia 5 de setembro, em São Paulo, visando reduzir os riscos relativos a demandas não previstas nos Regulamentos dos planos (reconhecidos como sendo os contratos previdenciários que orientam a relação entre as partes). As apresentações possibilitaram a troca de informações e experiências entre especialistas e convidados,

criando um ambiente voltado à discussão das melhores práticas para evitar riscos que comprometam o patrimônio dos planos. “No decorrer dos anos, temos percebido, com grande satisfação, a maior compreensão por parte do judiciário a respeito da natureza e das especificidades de nosso setor”, comentou Reginaldo Camilo, diretor presidente do Funbep, na abertura do encontro. “Esse entendimento é fundamental para a gestão das entidades, evitando perdas advindas de demandas que não se

baseiam nas premissas estabelecidas pelo contrato previdenciário. Mesmo com os avanços, ainda há diversos temas que merecem nossa atenção e para os quais continuamos alertas. Por isso, fóruns como nosso Workshop são tão relevantes para a difusão do conhecimento e o aperfeiçoamento da defesa dos nossos planos e participantes.” Acompanhe, nas próximas páginas, alguns destaques do evento: >>>

Fotos: Sandra Bias



Reginaldo Camilo, diretor presidente do Funbep.



“Encontros como este têm valor vital para a evolução do Poder Judiciário no que se refere à compreensão do contrato previdenciário, com reflexos em julgamentos favoráveis ao sistema fechado e traduzidos em sentenças baseadas no respeito aos Regulamentos, às regras atuariais de cada plano e, principalmente, à necessidade do custeio integral para pagamento dos benefícios.

A despeito dessa evolução, temos um longo caminho a ser seguido para que possamos de fato proteger as entidades contra decisões que possam vir a causar danos financeiros ao esforço comum de milhares de participantes e assistidos.”

Jorge D'Ávila, da Bothomé Advogados

Com uma plateia de mais de cem convidados, o evento reuniu conselheiros, diretores e profissionais do Funbep, bem como advogados das áreas trabalhista, cível e previdenciária do Itaú Unibanco e representantes dos escritórios de advocacia que atendem a entidade.



“Precisamos discutir os impactos nefastos que as decisões judiciais podem causar no passivo contingencial dos fundos. Recentemente, o STF ratificou ser da Justiça Comum (e não da Justiça do Trabalho) a competência para julgar questões envolvendo o custeio dos planos de benefício, uma vez que é evidente a existência de dois regimes de previdência: um, do regime geral, que alcançaria todos os trabalhadores do setor privado; e outro, da previdência complementar, inteiramente dissociado das relações trabalhistas e de tudo que dela decorre, inclusive em matéria de previdência. Acreditamos que essa sentença acarretará a harmonização das decisões, trazendo maior respaldo jurídico.”

Geovana Andreghetto, da Bothomé Advogados

“O sistema previdenciário complementar sofreu com a multiplicidades de decisões desconectadas das previsões legais. Após anos de debates no Poder Judiciário, foi fixada sua autonomia em relação à Previdência Oficial, destacando seu caráter facultativo, civilista e baseado na constituição de reservas para a preservação do equilíbrio atuarial dos planos de benefícios. Durante a última década, o STJ amadureceu o entendimento acerca das questões que envolvem as entidades fechadas de previdência complementar, dando continuidade à promoção da tão esperada segurança jurídica.”

Igor Mendes,
da Bothomé Advogados



“Ainda sem regulamentação definitiva, a Resolução CNPC 31/2018 deverá ter resultados muito positivos em termos de segurança patrimonial. Isso porque, ao estabelecer a necessidade do CNPJ por plano, ela reforça a independência patrimonial dos

planos de benefícios de caráter previdenciário. Nos processos judiciais, a Resolução enfatiza a importância da segregação, demonstrando que um plano não pode se responsabilizar por demandas de outro, distinguindo, portanto, realidades diferentes. Esse é um aspecto de grande utilidade, com efeito estratégico e processual na condução dos pleitos.”

Patrícia Linhares, da Linhares Advogados Associados

Na visão dos convidados



100% avaliaram a organização do evento como ótima ou boa



96% consideraram ótimo ou bom o domínio do conteúdo pelos palestrantes



91% definiram os temas apresentados como ótimos ou bons



90% analisaram como ótima ou boa a aplicabilidade do tema à sua área de atuação



89% classificaram a clareza e a objetividade dos painéis como ótima ou boa



No decorrer dos anos, temos percebido, com grande satisfação, a maior compreensão por parte do judiciário a respeito da natureza e das especificidades de nosso setor.

Reginaldo Camilo, diretor presidente do Funbep



Perdoar

Manter-se ativo

Como

você está envelhecendo?

“Mesmo com todas as transformações que causa, o envelhecimento não impede a vida com qualidade desde que haja cuidado e atenção a esse processo. Sabemos que o fator mais relevante para a forma como envelhecemos é o estilo de vida que assumimos durante toda a nossa trajetória”, ensina o médico Marcos Cabrera, professor titular de Geriatria da Universidade Estadual de Londrina e um dos especialistas brasileiros no tema.

Ser solidário



Ser grato

Cuidar da saúde

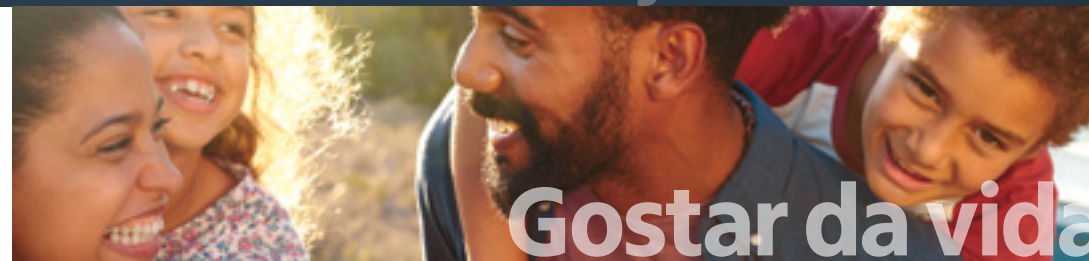
Com o aumento da longevidade, o envelhecimento deve ser repensado?

O aumento da expectativa de vida ocorrido nas últimas décadas nos revelou muitas possibilidades inimagináveis até um tempo atrás. Mas também nos fez conviver com dificuldades relacionadas às más condições de saúde e aos recursos sociais e previdenciários insuficientes. Enfim, a sociedade não se preparou para essa transição demográfica, nem individual e nem coletivamente.

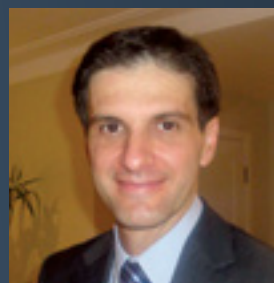
Quais os problemas mais comuns decorrentes do envelhecimento?

As principais ocorrências relacionadas à saúde dos idosos são as doenças osteomusculares que se refletem em situações de dor crônica e limitação funcional. Também quanto mais envelhecemos, mais propensos ficamos ao desenvolvimento de enfermidades neurológicas degenerativas como a Doença de Alzheimer, que causa alterações na memória, e a Doença de Parkinson, que leva a dificuldades de motricidade. Há ainda os transtornos psíquicos como depressão e ansiedade que se desenvolvem em contextos de vulnerabilidade biológica e social. >>>

Desenvolver boas relações afetivas



Gostar da vida



Dr. Cabrera falou ao **Com você** sobre a conquista de um envelhecimento saudável e feliz.

Que conselhos o senhor dá a quem já atingiu a maturidade e quer conquistar ou manter uma boa qualidade de vida?

A estratégia do envelhecimento com sucesso não é diferente nas diversas faixas etárias. Para os mais velhos, é positivo reconhecer que, mesmo diante de problemas já instalados, se pode viver com satisfação e bem-estar. Ganhamos muito ao envelhecermos, pois, junto com os cabelos brancos e as rugas, vem uma generosa dose de resiliência que é a capacidade de enfrentarmos e superarmos as adversidades. É essencial lidarmos com as dificuldades e possibilidades que podem surgir com o passar dos anos. Acredito que a maturidade é uma fase de oportunidades: os resgates afetivos deixados de lado pela correria do dia a dia quando somos mais jovens, a maior disponibilidade para o lazer e o prazer e a opção de realizar desejos e sonhos não concretizados, entre outras. Um grande desafio é manter uma visão de projeto ou significado de vida. É preciso olhar para frente, ter sonhos e expectativas reais e possíveis, sempre calibrados pela humildade e pelo reconhecimento dos limites.

O que acontece com nossa capacidade física e mental ao envelhecermos?

Quando envelhecemos, há uma nítida diminuição da capacidade física, com limitação funcional, mas não se trata de inviabilização funcional. Fazemos as coisas, mas de maneira diferente. As condições mentais também passam por esse processo, com a diminuição da capacidade de memorização rápida e da velocidade de processamento de informações. No entanto, há um aprimoramento das habilidades subjetivas e emocionais, tão importantes na sociedade atual.

Qual é o papel da saúde física, mental e financeira para a felicidade na maturidade?

Estas três condições são essenciais para uma vida com potencialidades e momentos felizes. É necessário conquistar e manter o equilíbrio em relação a esses aspectos e, mais uma vez, essa é uma postura que começa na juventude. Nossas escolhas e renúncias possibilitam a construção de nossa identidade social, profissional, afetiva e espiritual. Essa identidade fortalecida é fundamental para o bem-estar na maturidade. E esse bem-estar depende da satisfação

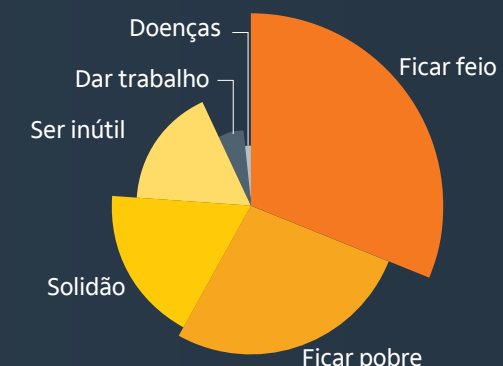


global com a existência, de momentos de felicidade e, por fim, de ter uma vida com propósito.

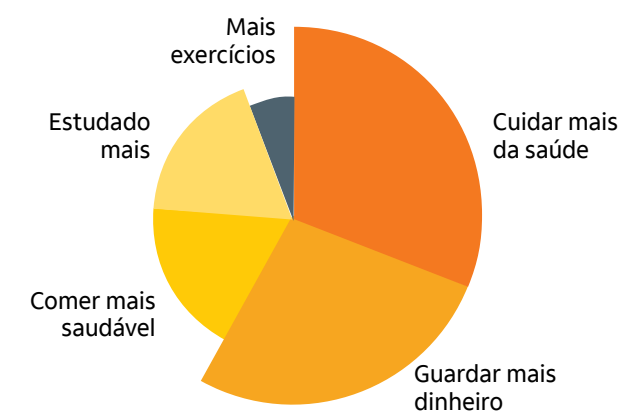
Quais os piores hábitos para o envelhecimento?

Com certeza, os piores inimigos do envelhecimento saudável são: má alimentação, sono ruim, sedentarismo, tabagismo, obesidade, controle inadequado de doenças crônicas, inatividade social, descaso com as condições afetivas e falta de propósito. O gráfico acima mostra os fatores de risco para a mortalidade já conhecidos e temidos, mas há uma causa subestimada e que precisa ser levada a sério: a baixa sociabilidade também tem um impacto muito

O que você não quer que aconteça com você?



Se você pudesse voltar no tempo, o que você faria diferente?



estereotipada do envelhecimento. Quando perguntadas sobre seus medos, aparece, em primeiro lugar, um marcador físico: ficar feio! Com isso, dá-se pouca atenção à saúde, à alimentação e aos exercícios físicos que farão falta no futuro. A questão financeira, que é um temor, se transforma em arrependimento. Ou seja, é um tema que merece mais cuidado. Vale a pena conhecer os lamentos de quem é mais velho, porque é sempre tempo de evitá-los.

relevante, sendo inclusive determinante de outros comportamentos prejudiciais à saúde.

Do que as pessoas mais se arrependem ao envelhecer?

Os dois quadros acima, indicam que as pessoas têm uma visão

7 em cada 10 brasileiros não têm reservas para imprevistos



A última edição do Indicador de Bem-Estar Financeiro, medido pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), com apoio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), revela uma realidade muito preocupante. Realizado em agosto, o levantamento apontou que 68% dos entrevistados não têm capacidade de lidar com imprevistos financeiros e apenas 9% dizem conseguir arcar com despesas que extrapolam o orçamento.

Ou seja, viver no limite da renda mensal – ou ultrapassá-la com gastos acima de sua capacidade financeira – parece ser o caso da maioria dos brasileiros: 61% reconhecem não aproveitar a vida por administrar mal o dinheiro. Segundo os analistas do SPC Brasil, apesar da situação econômica do país, uma causa importante desse desequilíbrio costuma ser o comportamento das pessoas que se deixam levar pelo consumo exagerado. Apesar de gerar uma satisfação momentânea, ele compromete o bem-estar financeiro no curto e no longo prazos. Os dados mostram que somente 18% dos entrevistados afirmam estar assegurando seu futuro financeiro, frente a 56,6% que não estão.

“O controle do orçamento exige certa disciplina, mas no final do mês recompensa, tanto no aspecto emocional, por não haver estresse na hora de pagar as contas, quanto no aspecto financeiro, já que com uma reserva será possível realizar planos futuros. O descuido pode custar caro”, alertou, na divulgação da pesquisa, o educador financeiro do SPC Brasil, José Vignoli. >>>

12 ■ educação financeira

Renda, idade e bem-estar financeiro



Mas a renda importa para o bem-estar financeiro? Sim, há alguma diferença estatística entre o bem-estar médio das classes A/B e das classes C/D/E. No primeiro caso, ele alcançou 51,8 pontos, enquanto, no segundo, foi de 48,1 pontos. Não é, porém, uma variação definidora. Como se trata de média, indivíduos de renda menor podem ter nível maior de bem-estar e vice-versa. Outra diferença que aparece é na população com idade acima de 50 anos. Nesse grupo, o Indicador de Bem-Estar Financeiro foi de 50,1 pontos, mais do que o observado entre os mais jovens (48,2 pontos) e os de meia-idade (48,8 pontos). As variações entre as faixas etárias explicam-se pelo fato de que, com o passar do tempo, reduz-se o peso da preocupação com o futuro e os compromissos financeiros típicos da meia-idade como a compra da casa própria e a criação dos filhos.

O Indicador de Bem-Estar Financeiro baseia-se em um modelo desenvolvido pelo Consumer Financial Protection Bureau (CFPB), órgão norte-americano de proteção ao consumidor no setor financeiro, e foi traduzido para a realidade brasileira com o apoio de pesquisadores da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Por bem-estar financeiro, entende-se o estado em que o indivíduo tem capacidade de honrar suas obrigações financeiras, sente-se seguro com relação ao seu futuro financeiro e pode fazer escolhas que lhe permitam aproveitar a vida. Apesar de ainda baixo, o Indicador de Bem-Estar Financeiro do brasileiro, que possui escala de 0 a 100, registrou um leve avanço em agosto de 2019, alcançando 48,9 pontos, contra 48,0 pontos, em julho.



Uma boa autoavaliação

As dez perguntas da pesquisa podem ajudar a entender como está seu bem-estar financeiro. Responda, sinceramente, e reflita sobre sua situação atual e, portanto, sobre suas perspectivas de futuro. Evitar o consumo por impulso, fazer o orçamento doméstico e acompanhar, de perto, seu controle de gastos continuam sendo os melhores hábitos para alcançar o equilíbrio.

Quanto o enunciado descreve sua situação?

Eu poderia arcar com uma despesa inesperada

- Não me descreve em nada Me descreve um pouco Me descreve mais ou menos Me descreve muito bem Me descreve completamente

Eu estou assegurando meu futuro financeiro

- Não me descreve em nada Me descreve um pouco Me descreve mais ou menos Me descreve muito bem Me descreve completamente

Por causa da minha situação financeira, eu sinto que nunca terei as coisas que quero na vida

- Não me descreve em nada Me descreve um pouco Me descreve mais ou menos Me descreve muito bem Me descreve completamente

Eu posso aproveitar a vida por causa do jeito que estou administrando meu dinheiro

- Não me descreve em nada Me descreve um pouco Me descreve mais ou menos Me descreve muito bem Me descreve completamente

Minha situação financeira me permite apenas sobreviver e não viver plenamente

- Não me descreve em nada Me descreve um pouco Me descreve mais ou menos Me descreve muito bem Me descreve completamente

Eu estou preocupado que o dinheiro que tenho, ou que irei economizar, não irá durar

- Não me descreve em nada Me descreve um pouco Me descreve mais ou menos Me descreve muito bem Me descreve completamente

Com que frequência você vive a situação enunciada?

Dar um presente de casamento, aniversário ou outra ocasião prejudicaria minhas finanças do mês

- Nunca Raramente Algumas vezes Frequentemente Sempre

Eu tenho dinheiro sobrando no final do mês

- Nunca Raramente Algumas vezes Frequentemente Sempre

Estou deixando a desejar no cuidado com minhas finanças

- Nunca Raramente Algumas vezes Frequentemente Sempre

A minha situação financeira controla minha vida

- Nunca Raramente Algumas vezes Frequentemente Sempre



Maior aproximação com a AFAB

No dia 16 de setembro, o diretor presidente do Funbep, Reginaldo Camilo, a diretora da entidade, Lucimary Bondi Sartori, e a superintendente de Previdência Complementar da Fundação Itaú Unibanco, Andreia Pedroso Armênio, estiveram na sede da AFAB (Associação dos Funcionários Aposentados do Banestado). Além de dados sobre o Funbep – como números relativos a seus participantes e assistidos, recursos arrecadados e pagamento de benefícios -, o encontro foi também uma ocasião para falar sobre governança, processos e iniciativas da entidade.

“Os temas foram escolhidos em razão da nossa percepção de demandas e questionamentos ou aspectos de maior relevância para a associação”, explica Reginaldo Camilo. “Esse tipo de contato promove a troca de ideias e informações. Compartilhamos assuntos de interesse comum e aproveitamos para identificar oportunidades para direcionar nossas ações no sentido de melhorar a qualidade e o alcance de nosso relacionamento.”



Reginaldo Camilo, diretor presidente do Funbep.

Boa vontade

Criada em maio de 1975, a AFAB possui 4.600 associados e treze representações regionais no Paraná e em São Paulo, além de representantes no Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. “Receber os membros do Funbep é muito importante para nossos associados, pois demonstra boa vontade para buscar uma aproximação maior. Foram apresentados dados sobre os planos e expectativas da atual gestão, em uma conversa bastante franca e produtiva que só reforça como nossos recursos na entidade estão sendo bem cuidados”, avalia Fernando Prezutti, diretor presidente da AFAB. “As associações têm papel relevante na transmissão de informações aos participantes e assistidos e podem nos ajudar para que haja maior compreensão de nossos processos, limites e obrigações regulatórias, entre outros. Também conseguimos perceber pontos em que podemos aprimorar nossa atuação e formas de comunicação”, destaca Reginaldo.

Com você



set/out
2019

- 2 ■ acontece
- 4 ■ pingue-pongue
- 6 ■ gestão
- 9 ■ qualidade de vida
- 11 ■ educação financeira
- 13 ■ **relacionamento**
- 14 ■ seu plano
- 15 ■ história de vida
- 16 ■ funbep em números



Por que fazer o planejamento tributário

Com o planejamento, cada participante, a partir de sua realidade e dentro dos limites legais, poderá pagar, no ano calendário da contribuição, menos Imposto de Renda do que pagaria se não contribuísse para o plano de previdência. É um benefício interessante que, muitas vezes, não é bem utilizado. Principalmente quando se pensa no longo prazo, o incentivo fiscal pode fazer muita diferença, analisando a economia acumulada com o passar dos anos. Lembrando que a tributação sobre todo o saldo acumulado em previdência complementar ocorrerá no momento de eventuais resgates ou no pagamento de benefícios, respeitando a forma de tributação do plano escolhida pelo participante e eventuais isenções legais.




Como aproveitar o benefício fiscal


Os participantes e assistidos que fazem contribuições em planos de previdência complementar podem utilizar o benefício fiscal concedido pelo governo a quem realiza contribuições para a Previdência Oficial e faz a Declaração de Ajuste Anual pelo modelo completo. O valor das contribuições feitas no ano, até o limite de 12% da renda bruta tributável anual, pode ser deduzido da base de cálculo do Imposto de Renda. Os pagamentos efetuados nos planos são informados na Declaração de Ajuste Anual, o que pode reduzir o imposto a ser pago ou aumentar o valor da restituição. Para quem já é isento do Imposto de Renda, esse benefício não produz efeitos.

Como calcular

Com o incentivo, você pode deduzir da base de cálculo do Imposto de Renda o valor das contribuições que realizou de janeiro a dezembro, até o limite de 12% do total de seus rendimentos tributáveis no ano. Para descobrir se está usando o incentivo, basta:

1. Somar todos os seus rendimentos tributáveis no ano.
2. Somar todas as contribuições que você fez para seu plano até agora.

Esses rendimentos incluem salários, pró-labore, aluguéis e pensões judiciais, entre outros. A lista completa está disponível no site da Receita Federal. 

Você encontra essa informação na **Área do Participante** do site (acesso com seu CPF e senha) em **Minha Conta > Ver Extrato > Ver Contribuições > Ver Histórico.** 

Atenção!

A dedução das contribuições inclui, além dos planos geridos pelo Funbep, outros aportes em previdência como PGBL (as contribuições efetuadas em planos do tipo VGBL não são dedutíveis) feitos pelo participante em seu benefício ou de dependentes que constem em sua Declaração de IR. Caso tenha outros planos, você deve considerar a soma de todas as contribuições em seu cálculo.

15 ■ história de vida

José Roberto de Carvalho abriu um negócio logo depois que se aposentou, mas faz questão de manter os encontros semanais com os amigos e curtir os finais de semana com a família.

Sucesso antes e depois da aposentadoria!

“Nasci em Salto do Itararé, no interior do Paraná. Antes de completar 17 anos, me mudei para Curitiba, pois havia terminado o primeiro grau e não tinha como continuar os estudos na minha cidade. No início, tive dificuldade para arrumar emprego por conta da proximidade do alistamento militar, mas consegui entrar na Lista Telefônica do Paraná e depois na Hermes Macedo.

Foi um amigo do interior que, em 1974, me incentivou a prestar concurso no Banestado. Comecei como contínuo na área de Recursos Humanos e, pouco tempo depois, fui para o Departamento de Cobrança como escriturário.

Voltei para o RH, de 85 a 93, chegando a assessor da Diretoria e gerente da Divisão, após uma série de promoções e concursos internos. Em 1994, fui convidado para a Diretoria do Funbep.

Depois da minha gestão na entidade, assumi a Supervisão Regional de Curitiba e, no ano seguinte, fui designado gerente da agência Batel, quando recebemos uma das melhores classificações do Banco. Fui, então, para a agência Marechal Deodoro, uma das cinco maiores na época. Em 2000, com a privatização do Banestado, assumi a gerência de uma grande agência do Itaú, a Visconde de Nacar.

Em 2005, me aposentei após 31 anos de banco. Já tinha planejado minha vida pós-aposentadoria e comecei a atuar no ramo de estacionamentos. Hoje, com mais três sócios, tenho uma rede, a Top Park, com diversas unidades em Curitiba e minha principal atividade é a administração do negócio. O Funbep é, sem dúvida, o meu porto seguro. Independentemente do sucesso da minha empresa, o plano me dá muita tranquilidade em relação ao futuro, pois é uma renda certa com a qual posso contar.

Em 2006, fui eleito presidente da Associação Banestado, por voto direto

dos associados, e permaneci no cargo por três anos. Há mais de 30 anos, todas as segundas-feiras, nosso grupo de amigos se reúne na associação. É uma ótima forma de preservarmos nossa amizade.

Há 15 anos, adquiri um terreno na Ilha do Mel e construí uma casa que considero o meu paraíso particular, onde de fato curto minha aposentadoria. Vamos sempre de sexta a domingo, eu e minha esposa Regina, minha grande companheira há mais de 37 anos. Temos um filho, Silvio, jornalista e publicitário, que possui uma empresa na área. Posso dizer que sou uma pessoa realmente feliz!”



Arquivo pessoal

“O Funbep é o meu porto seguro. O plano me dá muita tranquilidade em relação ao futuro, é uma renda certa com a qual posso contar.”



Com você



set/out
2019

- 2 acontece
- 4 pingue-pongue
- 6 gestão
- 9 qualidade de vida
- 11 educação financeira
- 13 relacionamento
- 14 seu plano
- 15 história de vida
- 16 funbep em números



16 ■ funbep em números

(Agosto/2019)

Participantes	Funbep I	Funbep II	Total
Ativos	578	13	591
Assistidos*	5.791	4	5.795
Autopatrocinado	29	0	29
BPD	122	3	125
Em fase de opção	19	1	20
Total	6.539	21	6.560

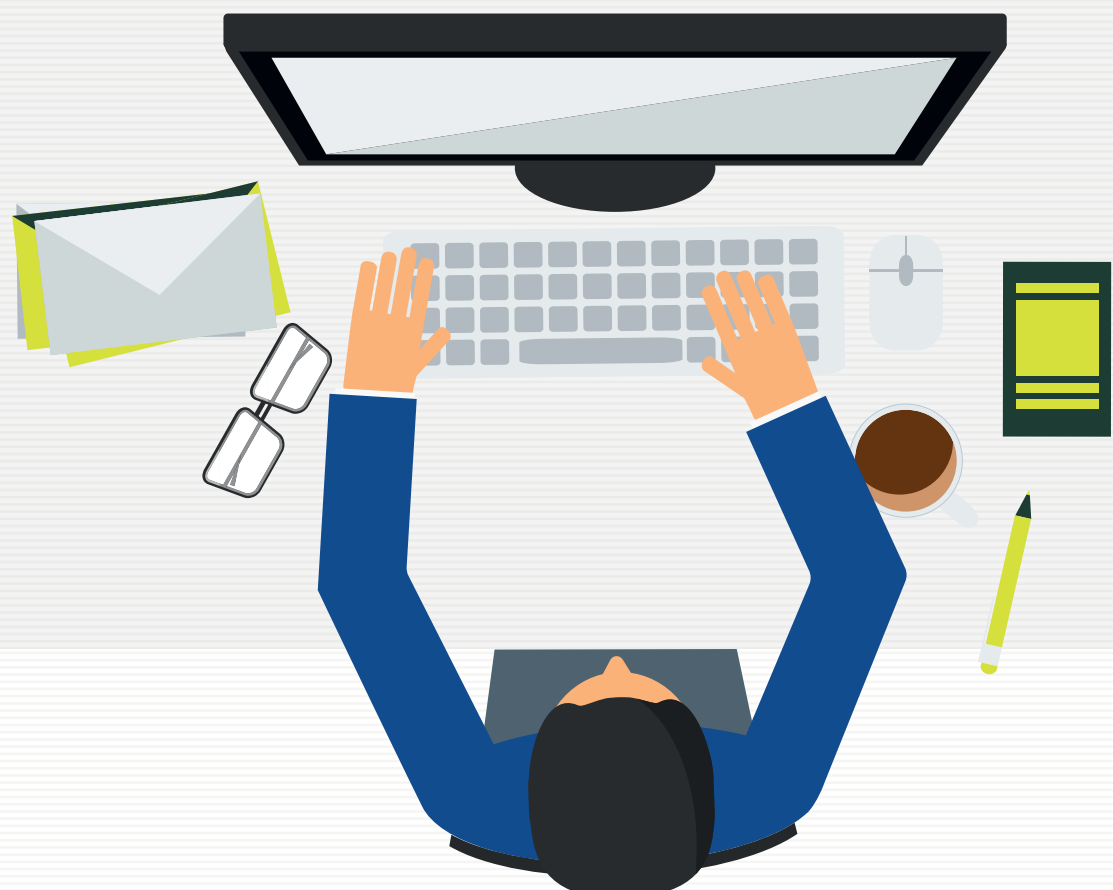
*Inclui pensionistas

Posição Patrimonial (Agosto/2019) / (em milhões de reais)

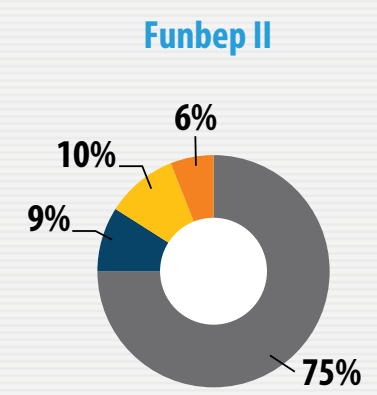
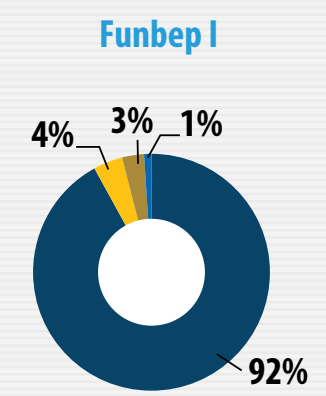
Ativo	Funbep I	Funbep II	Total	Passivo	Funbep I	Funbep II	Total
Realizáveis	16,1	-	16,1	Exigíveis	282,7	-	282,7
Investimentos	4.635,6	6,8	4.642,4	Operacional	24,1	-	24,1
Outros	75,2	-	75,2	Contingencial	258,6	-	258,6
				Passivo Atuarial	4.783,4	3,0	4.786,4
				Deficit Acumulado	(340,4)	-	(340,4)
				Fundos	1,2	3,8	5,0
Total	4.726,9	6,8	4.733,7	Total	4.726,9	6,8	4.733,7

(Agosto/2019) / (em milhões de reais)

Resultado Acumulado no Período	Funbep I	Funbep II	Total
Contribuições Recebidas	47,5	0,2	47,7
Benefícios Pagos	(262,1)	(0,0)	(262,1)
Resultado dos Investimentos	412,1	0,4	412,5
Despesas Administrativas	(9,8)	(0,1)	(9,9)
Provisões Matemáticas	(113,1)	(0,1)	(113,2)
Provisões para Contingências	(19,1)	-	(19,1)
Constituição/Reversão de Fundos	(0,3)	(0,3)	(0,6)
Resultado do Período	55,2	0,1	55,3



Composição dos investimentos Agosto 2019



- Inflação
- Empréstimos
- Renda Variável
- Imóveis
- Prefixado
- Estruturados
- Pós-fixado